

Revista Reticências - Ninguém nasce mulher¹

Antonio Laudenir Oliveira dos SANTOS²

Ana Maria Rodrigues SILVA³

Breno Almeida Brito REIS

Drielle Furtado dos SANTOS

Eduardo dos Santos OLIVEIRA

Gustavo Linhares RORIZ

Hélio Parente GRANGEIRO

Jonas Daniel Valério VIANA

Karoline Rodrigues de SOUZA

Luana Mayara Gomes BASTOS

Luciana de Castro CUNHA

Luiza Carolina Silveira Pereira de Figueiredo SANTOS

Mariângela Chagas de SOUSA

Nathanael Lopes FILGUEIRAS

Nyara Oliveira CAVALCANTE

Thalita Gabriele Moura VIEIRA

Daniel Dantas LEMOS⁴

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

Este trabalho tem a finalidade de apresentar a segunda edição da Revista Reticências, publicação de autoria dos alunos do 5º semestre do curso de Jornalismo, pela disciplina Jornalismo Impresso I da Universidade Federal do Ceará (UFC). Apresentamos neste *paper* as etapas de produção ocorridas durante o segundo semestre de 2013, desde as discussões conceituais sobre pauta, apuração, técnica de entrevista, como a escolha do tema, produção de reportagens, ensaios fotográficos e a conclusão do trabalho com a diagramação da revista.

PALAVRAS-CHAVE: Revista Reticências; reportagem; jornalismo literário; revista-laboratorial

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista-Laboratório Impressa.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Ceará (UFC), email: aljournalismos@gmail.com.

³ Coautores do trabalho e estudantes do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Ceará (UFC).

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará (UFC), email: danieldantas79@uol.com.br.

1 INTRODUÇÃO

A provocação contida na produção laboratorial é ampliar as alternativas de um ambiente onde os alunos avancem em novas experiências. Por se tratar de uma revista experimental, o propósito é investir em novas possibilidades e recursos comunicativos, modificando a estrutura e acrescentando novas características ao produto, procurando sempre manter a linha editorial com foco na cultura e comportamento, principalmente local.

Como uma publicação atenta aos princípios éticos do jornalismo e ao cuidado com os valores artísticos, políticos, sociais e históricos das personagens reportadas, o trabalho produzido por então graduandos do 5º. semestre de jornalismo reflete o ensejo de espelhar não somente o cotidiano de uma empresa jornalística, mas também impulsionar a valorização de profissionais ligados ao campo de uma comunicação realmente ligada ao social, ao humano.

De posse de tais agentes norteadores, os alunos da disciplina de Jornalismo Impresso I decidiram imergir na experiência de uma obra envolta no desafiante tema do feminino. Tarefa árdua pela demanda de nuances que o ser mulher instiga, porém, dotado de contundente sedução quanto a possibilidade de contribuição social por meio de novos olhares e perspectivas. Entre reportagens, perfis, entrevistas, ensaios, artigos, crônicas, ilustração e diagramação, toda a realização da Revista Reticências foi executada no segundo semestre de 2013.

2 OBJETIVO

O principal desígnio da elaboração da revista é exaltar a oportunidade de atuação em todas as etapas de construção de uma revista conceitual. Desde a escolha do tema principal da publicação, conjectura de pautas, confronto de opiniões e reflexão, passando por um processo longo de apuração e escrita das matérias, editoração gráfica e, posteriormente, a veiculação do material através de plataforma digital.

Esse objetivo, no entanto, insere-se em um cenário maior, com a proposta de ser uma alternativa de reflexão sobre o mercado editorial de Fortaleza, onde o cenário para estas publicações no que se refere a postos de trabalho e alternativas de leitura não possui o mesmo impulso reservado a veículos tradicionais de jornal impresso ou digital.

Outra atitude imposta por seus realizadores é o intuito de reportar a diversidade de vivências de personagens ligadas ao cotidiano cearense, sejam anônimas, como uma motorista de ônibus ou figuras midiáticas, no caso, uma ex prefeita ligada ao cenário político local. Os estudantes mergulharam na vida de cada uma das entrevistadas, apurando dados, abordando e recuperando memórias para trazer à tona a própria essência de cada uma.

3 JUSTIFICATIVA

A revista de laboratório é um veículo desenvolvido a partir de um conjunto de técnicas específicas de entrevista e reportagem. Esse ambiente inclui a experimentação constante de novas formas de linguagem, conteúdo e apresentação gráfica. Eventualmente seu público pode ser interno, desde que não tenha caráter institucional.

Assim, entende-se que esse produto parta como o lugar da prática do aluno. Esse exercício permite uma simulação do que ocorre nas grandes redações. O valor da vivência transforma aulas técnicas em profissionais, permitindo ao aluno a aplicação de conhecimentos adquiridos em outras disciplinas.

O presente trabalho também consolida a prática da extensão universitária, através da integração com a comunidade; familiarizando os alunos com as realidades inerentes ao seu campo de atuação. Além de representar um produto com linha editorial interessada no fator humano, os desafios advindos com a produção da revista dilata as características da realidade cotidiana muitas vezes esquecidas por veículos comerciais de grande tiragem. Dar autonomia e voz aos retratados através das 68 páginas contidas na publicação é justificado pelo exercício de aprofundamento de seus repórteres.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O grupo absorveu uma metodologia de escolha de tema e pauta muito simples: o cinema. E é aí que está a única interferência que o professor tem no processo: ele escolhe o

filme a ser assistido, que é debatido em sala e, daí, são escolhidos tema e pautas. O filme nesse semestre foi “Histórias Cruzadas” (“The Help”, 2011).

Superando a óbvia escolha do racismo contida na produção hollywoodiana, o olhar da turma focou o gênero. Mais que a cor da pele, o papel da mulher chamou atenção. Sob a égide do feminino, fomos atrás de contar histórias de diversas mulheres. Aquelas que se notabilizaram pela luta política, como a ex prefeita de Fortaleza Maria Luiza Fontenelle.

Aquelas que ocupam os espaços públicos para discutir o preconceito de gênero, como a professora da UFC e blogueira Dolores Aronovich Agüero, a Lola. Aquelas que, vítimas de toda forma de discriminação e sob risco de diversos crimes, ocupam as ruas como prostitutas. Aquelas que nasceram no corpo de homem. As que trabalham em funções rotuladas como masculinas. As que assumem uma vida religiosa. Mulheres retratadas em fotos, em todas as idades, de todas as formas. Retratadas em textos, lembradas como mães, como amantes, como si mesmas.

Em sala de aula, os temas das pautas foram escolhidos e os alunos se dividiram em grupos para as devidas elaborações. A etapa posterior à entrega das pautas feitas foi escolher os respectivos grupos a executá-las, já que não necessariamente seria o mesmo que as concebeu.

Com pautas na mão, o próximo passo é partir para a prática. Nas reportagens, os grupos deveriam ir em busca de apuração, pesquisa, entrevistas, coleta de dados até chegar a uma primeira versão da matéria. Esta, após leitura, correção e sugestões do professor, foi devolvida aos alunos, que, por sua vez, elaboraram uma versão definitiva do trabalho.

O processo incluía também edição de fotos, elaboração de ilustrações e artes-finais. Como é uma revista-laboratório com caráter de jornalismo literário, houve espaço para experimentação de crônicas e artigos. A máxima de Simone de Beauvoir “Não se nasce mulher, torna-se mulher” foi considerada definidora pela turma, que resolveu batizar a edição com título que faz apologia à filósofa existencialista e feminista: Ninguém nasce mulher.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Com o término de todas as etapas do processo produtivo, a Revista Reticências foi apresentada com o fim do semestre letivo. Em formato A4 e colorida, a publicação conta através de suas 68 páginas com: quatro reportagens, duas entrevistas, sete artigos, sete crônicas, dois perfis, três ensaios fotográficos, quatro ensaios e uma poesia.

Além dos textos, a publicação explorou as possibilidades do fotojornalismo durante os três ensaios fotográfico. E foi uma dessas imagens a escolhida para primeira capa da revista. A capa levantou questionamentos do jornalista Plínio Bortolotti que publicou em seu blog veiculado no Jornal O Povo uma nota em que dizia ao final: “A propósito, a capa da revista é uma provocação ao “machismo” ou um apelo ao ‘erótico chique?’”.

Outro recurso utilizado consiste no uso da ilustração e caricatura, que condicionam leveza a matérias como “Profissão: prostituta”, que fala das garotas de programa do centro de Fortaleza. A revista como um todo aposta em ousadias e inovações ao lado do minimalismo de seu projeto gráfico.

Divulgada através do site Issuu, serviço on line de publicação de livros e revistas na internet, tem como principal vantagem a sua interface, aproximada ao estilo de folhear uma revista analógica, conferindo certa analogia à sensação tátil. A revista é direcionada principalmente para o público universitário, pesquisadores da área da cultura, professores e demais acadêmicos, além do público em geral.

6 CONSIDERAÇÕES

Ao final deste trabalho, ressaltamos novamente a aprendizagem e as novas experiências que nos proporcionou a revista-laboratório Revista Reticências. O produto realizado pelos 27 integrantes da disciplina de Jornalismo Impresso I, orientada pelo professor Daniel Dantas, é de grande relevância para a formação jornalística do estudante, que tem a oportunidade de se debruçar e se dedicar a uma produção em longo prazo dentro da universidade. Esse ponto é o que difere, inclusive, das produções realizadas pelo mercado profissional, que, na maioria das vezes, direcionam o trabalho do jornalista para o factual.

Com o trabalho empreendido na produção da Revista Reticências, os estudantes puderam entrar em contato com uma rotina de redação, sugerindo e discutindo pautas em grupo, apurando as matérias e participando da diagramação da publicação. Essas experiências são importantes, já que permitem colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala e também porque, no concorrido e dinâmico mercado de trabalho da comunicação, inexistente a possibilidade temporal de experimentação, protagonizado pelos alunos.

Todas as etapas da produção, desde a escolha do tema, passando pelas pesquisas e o momento da discussão da pauta, até a avaliação final do material apontaram como prioridade a ética, o respeito com a atividade jornalística e a responsabilidade de finalização de um objeto relevante para a sociedade. Aprender a extrair, por meio da função jornalística, a realidade do outro, as inquietações e minúcias contidas no semelhante, além de uma jornada desafiante, registra-se como uma das imediatas contribuições advindas da disciplina de Jornalismo Impresso I.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGER, Peter L. & LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade:** tratado de sociologia do conhecimento. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1985.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias.** Tradução por Angela S. M. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2006.

DANTAS, Daniel. **A argumentação como elemento discursivo na mídia digital:** Um estudo sobre o “Blog Fatos e Dados”. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. UFRN: Natal, 2012.

_____. **As relações intersubjetivas nos blogs e as práticas de letramento digital.** Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. UFRN: Natal, 2006.

FLORESTA, Cleide & BRASLAUKAS, Lígia. **Técnicas de reportagem e entrevista:** roteiro para uma boa apuração. São Paulo: Saraiva, 2009.

FORTES, Leandro. **Jornalismo investigativo.** São Paulo: Contexto, 2010.

LAGE, Nilson. **A reportagem:** teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2011.

LUHMANN, Niklas. **A realidade dos meios de comunicação**. Tradução Ciro Marcondes Filho. São Paulo: Paulus, 2005.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Traduzido por Pedrinho A. Guareschi. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do. **Técnicas de redação em jornalismo**: o texto da notícia. São Paulo: Saraiva, 2009.

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia**: Métodos de investigação na imprensa. 4a ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SAAD, Beth. **Estratégias para mídia digital**: Internet, informação e comunicação. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho**: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SOUSA, Jorge Pedro. **Teorias da notícia e do jornalismo**. Chapecó, SC: Argos, 1999.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2003

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**, porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005.

_____. **Teorias do jornalismo**. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. Tradução por Karina Jannini. São Paulo: Martins Fonte, 2003.